

## Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro

*Current tendency of the detection, selection and development of talents in the Brazilian soccer*

*Paoli PB<sup>1</sup>; Silva CD<sup>1</sup>; Soares AJG<sup>2</sup>*

1- Universidade Federal de Viçosa – MG/Brasil

2- Universidade Gama Filho – RJ/Brasil

### Resumo

A presente revisão tem como objetivo analisar o conceito de talento e sua relação com a formação de atletas no futebol, discutindo aspectos da sistematização científica do processo de identificação de jogadores. Foi realizada análise crítica da produção científica que trata dos processos de identificação e promoção do talento. A detecção está diretamente relacionada à ideia tática de jogo do responsável pela observação. O futebol é uma mescla das habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais, emocionais, culturais e sociais. O processo está estruturado, a partir de um “projeto pedagógico” calculado, controlado e administrado em função dos objetivos mercadológicos que envolvem a formação de jogadores de futebol como um produto do mercado do entretenimento. O talento não é apenas aquele que possui a virtude de realização de alguns movimentos técnicos-motores de inegável plasticidade. Nesse sentido, o surgimento de novos talentos no futebol está diretamente relacionado ao período de formação dos jovens atletas, sendo que um novo paradigma surgiu no contexto cultural emergente do futebol, que requer novos parâmetros fornecidos por uma visão dos diversos profissionais envolvidos no processo de formação de jogadores, e que acabam por orientar o processo de descoberta de novos talentos.

**Palavras-chave:** Futebol; Detecção de talento; Formação de jogadores

---

### Correspondência:

Próspero Brum Paoli

Universidade Federal de Viçosa

Campus Universitário S/N – 36570 – 001 – CAP/COLUNI/UFV

E-mail: prosperopaoli@bol.com.br

# Artigo de Revisão

## Abstract

To present revision has as objective analyzes the talent concept and relationship with the athletes' formation in the soccer, discussing aspects of the systemization informs of the process of players' identification. It was accomplished critical analysis of the scientific production that treats of the identification processes and promotion of the talent. The detection is directly related to the tactical idea of game of the responsible for the observation. The soccer is a mixture of the motive abilities, techniques, physics, intellectuals, emotional, cultural and social. The process is structured, starting from a calculated "pedagogic project", controlled and administered in function of the objectives for job market that involve the soccer players' formation as a product of the market of the entertainment. The talent is not just that that possesses the virtue of accomplishment of some technician-motor movements of undeniable plasticity. In that sense, the appearance of new talents in the soccer is directly related to the period of the youths athletes' formation, and a new paradigm appeared in the emerging cultural context of the soccer, that requests new parameters supplied by a vision of the several professionals involved in the process of players' formation, and that end for guiding the process of discovery of new talents.

**Key Words:** Soccer; Talent identification; Players' development.

## Introdução

A questão relacionada à detecção, seleção e promoção de talentos no esporte, de uma forma geral, tanto no aspecto conceitual teórico quanto no metodológico, parece ser ainda um tema atual e amplamente discutido no mundo inteiro. Especificamente no caso do futebol, é uma temática que tem gerado diversas discussões tanto em nível acadêmico quanto na prática cotidiana dos Clubes.

Com certa frequência, o jogador que demonstra alguma habilidade técnica com a bola, é denominado de "bom" jogador, ou até mesmo de "craque", isto numa visão tradicional no campo da formação em futebol. Estas análises do desempenho individual, especificamente no caso do futebol, são várias, e talvez por isso acabem por gerar discordâncias em opiniões e conclusões.

Uma das formas de análise utilizadas pelos Observadores Técnicos na prática cotidiana do futebol é

avaliação do jogador pelo "instinto", da mesma forma de décadas anteriores, sem estratégias científicas claras e definidas<sup>[1]</sup>. Apesar de o futebol ter evoluído de forma significativa, ainda não foi possível, pelo nosso saber, encontrar um processo de seleção eficaz para a identificação de jogadores<sup>[2]</sup>. Isso acaba refletindo na ausência de critérios básicos, o que conseqüentemente pode levar os profissionais, componentes de comissões técnicas do futebol, a fazerem suas avaliações e observações de forma subjetiva.

Nesse sentido, no campo prático os Clubes criam o seu próprio método de avaliação, com base na experiência pessoal e/ou modelo de jogador "talentoso" que melhor atenda a filosofia tática de jogo de quem é o responsável pelo processo, o que conseqüentemente acaba por originar "falhas", tanto na seleção quanto no prognóstico de sucesso de um determinado jogador. Para Gomes e Achonr Junior<sup>[3]</sup> a avaliação de talentos

## Artigo de Revisão

deve-se discernir as aptidões apresentadas pelo atleta no momento da seleção com as suas possibilidades potenciais competitivas no futuro.

Devido a tendência de perfil físico e fisiológico do jogador para a comercialização com a Europa, Helsen et al.<sup>[4]</sup> estabelecem que em muitas circunstâncias, o talento é selecionado com base na estatura e no desenvolvimento físico, e não nas habilidades técnicas, táticas e psicológicas, fazendo com que os que possuem um desenvolvimento mais tardio sejam preteridos por aqueles que não têm muito talento, mas que tenham o “porte” de jogador ainda jovem.

Esta é uma situação que ocorre com frequência no futebol brasileiro<sup>[1]</sup>. Devido ao imediatismo e à pressão pela descoberta de novos talentos, esta avaliação (ou pseudo-avaliação) inicial aumenta a possibilidade de equívocos, pois nem sempre aqueles que apresentam determinados requisitos nas categorias infantil (Sub-15) e juvenil (Sub 17) são aqueles que irão despontar em categorias superiores e até mesmo na categoria profissional. Desta forma, a detecção e seleção de jogadores são pilares na renovação e manutenção do futebol, bem como em qualquer modalidade esportiva. Assim, esse processo que visa identificar em praticantes de futebol, os requisitos necessários para definir investimentos no processo de formação de atletas, tem que ser planejado, na medida do possível, segundo o uso do conhecimento científico.

### Objetivo

Analisar o conceito de talento, sua relação com a formação de atletas no futebol e discutir aspectos atuais da sistematização científica do processo de seleção de jogadores.

### Jogador talentoso: conceito e perspectivas futuras no futebol

Do ponto de vista acadêmico Weineck<sup>[5]</sup> preconiza que talentoso é aquele que, com disposição, prontidão para o desempenho e possibilidades, apresenta um desempenho acima da média comprovada para aquele grupo de atletas observados. Entretanto, o desenvolvimento do talento, depende das condições oferecidas pelo meio, sendo o resultado obtido graças ao acompanhamento de um treinamento sistemático, orientação intencional, ativa e pedagógica. Ainda nessa direção, Gabler & Ruoff<sup>[6]</sup> afirmam que talento esportivo, no sentido amplo do termo, é a denominação dada a uma pessoa, que em determinada fase de desenvolvimento mostra algumas condições corporais e psicológicas, as quais com grande probabilidade podem levar posteriormente a um alto desempenho esportivo.

Howe et al.<sup>[7]</sup> concluíram que as diferenças entre as prévias experiências, preferências, oportunidades, hábitos, treinamento e prática são os reais fatores que levam ao alto nível de desempenho. Esses autores<sup>[7]</sup> identificaram cinco características do talento: i) é originado em estruturas geneticamente transmitidas, sendo parcialmente inato; ii) os seus efeitos podem não ser evidentes em uma idade muito jovem, porém haverá algumas indicações que permitam aos especialistas detectar este talento antes que algum padrão excepcional de desempenho tenha sido demonstrado; iii) estas indicações precoces do talento dão uma base para a predição dos que irão progredir no esporte, que terão uma predisposição para o sucesso esportivo; iv) apenas uma minoria possui talento. Se todos tivessem talento não haveria maneira para predizer ou explicar qualquer tipo de sucesso, pois todos

## Artigo de Revisão

seriam do mesmo nível; v) talentos são relativamente específicos para alguma área: cultural, artística, esportiva, etc.

A partir dessas visões acadêmicas, pode-se definir jogador talentoso como àquele que possui habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais, acima da média de um determinado grupo, sendo identificado por meio de uma já desenvolvida aptidão demonstrada e formada num ambiente esportivo específico, considerando as condições que são oferecidas pelo meio<sup>[1]</sup>.

Entretanto, mesmo possuindo os requisitos necessários, o talento ainda carece de um processo de desenvolvimento para que culmine na confirmação da expectativa do momento de seleção. Daí, a importância do treinamento de longo prazo, onde Bohme<sup>[8]</sup>, define que a busca deve ser cada vez maior, por parte dos clubes para detectar e selecionar jogadores com idade entre 12 e 13 anos, permitindo o desenvolvimento de um planejamento que possibilite um aperfeiçoamento das qualidades dos jovens atletas selecionados. Isso aumenta a perspectiva de maior sucesso do processo.

A maioria dos seres humanos nasce com certa capacidade para ter um nível mínimo de habilidade motora, sendo que por meio da maturação e experiência adquirida ao longo dos treinamentos, talvez seja possível que essas habilidades sejam produzidas e desenvolvidas quase que completamente, possibilitando que alcance as categorias subseqüentes. Para Bompa<sup>[9]</sup>, a possibilidade de sucesso de um indivíduo em qualquer modalidade esportiva depende de sua estrutura biológica, da metodologia de aprendizagem, de treinamento e de recursos materiais, físicos, humanos, sociais e culturais do meio, durante os diferentes estágios do processo de desenvolvimento. Pois, como afirmam Gomes e Achonr Junior<sup>[3]</sup> o resultado

desportivo não depende essencialmente da aptidão inata, mas sim das chances propiciadas para alcançá-lo.

O desenvolvimento do talento, que para muitos já estão desenvolvidos quase por completos, segundo Weineck<sup>[10]</sup> demanda ainda de um processo ativo e pedagógico de mudanças, orientado através do treinamento e das condições que o meio oferece, servindo de base para um desempenho esportivo eficaz nas categorias subseqüentes, especificamente a profissional. Isso ocorre em função de que o desenvolvimento do talento requer um planejamento de treinamento que seja dinâmico e com metodologias diversificadas, atendendo as diversas etapas do processo de formação, atualizando-se de acordo com o desenvolvimento do atleta.

Tal situação ocorre mesmo quando o atleta atinge um nível mais elevado na carreira como, por exemplo, ao alcançar a categoria profissional. Talvez por isso, o treinamento sistematizado e organizado dentro de uma globalidade, realizado em um longo período e aliado às competições e jogos, sejam considerados pelos profissionais<sup>[1]</sup> envolvidos no contexto do processo de formação de jogadores, como parâmetros no reconhecimento de um talento, e não apenas como ocorre no futebol, através de testes executados uma única vez, como na “peneirada”.

Desta forma, é no processo de desenvolvimento do trabalho de promoção que ele se consolidará através da melhoria de seu desempenho em todos os componentes que envolvem o treinamento esportivo e de sua adaptação ao meio social e cultural em que está inserido.

Nesta linha de raciocínio Bergamo<sup>[11]</sup> (p. 55) entende que:

## Artigo de Revisão

*(...) tão importante quanto selecionar é determinar a possibilidade de estabilidade dos resultados observados, pois a seleção do indivíduo que apresenta os melhores resultados naquele determinado momento, não garante necessariamente a manutenção deste mesmo posto durante o período da vida, quando comparados aos indivíduos da mesma faixa etária, especialmente se estiveram em momentos diferentes de maturação. Com isso, poder-se-ia estar perdendo um talento esportivo por desconsiderar-se as relações entre o desempenho esportivo e a idade biológica do atleta.*

Para se obter um resultado satisfatório na promoção de talentos, Franchini<sup>[12]</sup> considera variáveis multifatoriais do tipo tática, técnica, aspectos físicos e psicológicos (como motivação para a prática, aderência ao treinamento, autocontrole, autoconfiança e foco de atenção; aspectos sociais, como suporte da família, relacionamentos afetivos, acesso ao treinamento, aspectos econômicos, culturais e identitários).

Ericsson et al.<sup>[13]</sup> preconizam que o talento é apenas uma parcela limitada no desenvolvimento das habilidades, que o nível de desempenho está diretamente relacionado com o tempo de prática e que independentemente de habilidades naturais ou de estrutura biológica, pelo menos dez anos de intenso treinamento são requeridos para se formar um atleta em qualquer modalidade. O desenvolvimento destas habilidades depende do tempo de prática, dos objetivos específicos a serem alcançados e de esforço e dedicação nos treinamentos e competições. Esse autor ainda reforça que a predisposição primária, o número de horas que o atleta treina e seu compromisso com os treinamentos estão diretamente relacionados com o nível de desempenho que será obtido pelo indivíduo no futuro.

Starkes et al.<sup>[14]</sup> sugerem que mesmo os mais talentosos, para que obtenham êxito no esporte, devem trabalhar excessivamente para alcançar seus objetivos. Com a evolução da preparação física, os níveis de condicionamento e perfil antropométrico são muito semelhantes<sup>[15,16]</sup>. O que vai diferenciar os jogadores é o talento individual. Principalmente a habilidade técnica, a inteligência de jogo, a capacidade de exercer liderança, entre outros fatores que devem ser analisados dentro do processo de seleção esportiva.

Porém, a obtenção de um alto nível de desempenho de um determinado jogador não é dependente apenas do tempo e das condições oferecidas, mas também de metodologias de treinamentos que permitam a identificação, a detecção e a seleção dos atletas, possibilitando determinar e desenvolver o seu verdadeiro potencial esportivo. Neste processo, não é suficiente apenas reconhecer o talento, mas torna-se imprescindível que o técnico saiba como aproveitá-lo na equipe, procurando explorar suas virtudes e trabalhar no sentido de minimizar suas limitações.

### **As diretrizes do futebol atual que orientam a detecção e seleção de talentos**

O reconhecimento dos jogadores de futebol mais talentosos está relacionado diretamente com o desenvolvimento cada vez mais precoce do potencial apresentado pelo atleta. Isto reforça a importância da existência dos centros de treinamentos, visando o trabalho com as categorias de base no futebol, visando reconhecer e desenvolver um maior número de jogadores que possuam os requisitos para a prática do futebol, e que tenham condições de alcançar a categoria profissional.

## Artigo de Revisão

Talvez por isso, como preconiza Williams e Reilly<sup>[17]</sup>, a identificação de talentos no futebol é seguida por uma programação sistemática que visa desenvolver as habilidades dos jogadores, aliado a uma sistematização do treinamento físico e do condicionamento técnico e tático, guiando-os para que sejam capazes de realizar o seu potencial previamente identificado.

Poder-se-ia pensar que devem ser observadas na seleção de talentos as habilidades, ou seja, as qualidades específicas em relação ao futebol, pois muitas vezes o conceito de talento pode estar orientado apenas em maturação<sup>[4,18]</sup>, e não realmente em talento, no que se refere às habilidades técnicas e táticas que o jogador de futebol deve possuir. Vale ainda ressaltar que, é necessário o indivíduo possuir condições físicas e psicológicas para a prática do futebol, para que uma futura promessa de sucesso possa vir a se tornar realidade.

No futebol atual existe uma cultura específica que orienta tanto os processos de detecção realizados com maior controle, através de observações, testes, medidas e padrões, como aqueles que apenas são baseados na experiência profissional de treinadores ou de observadores técnicos.

Nesse sentido, o futebol mundial de alto nível, está atualmente sustentado por cinco elementos<sup>[19]</sup>: i) habilidade técnica, que consiste na capacidade do jogador dominar, passar, chutar, cabecear e driblar com eficiência em espaços reduzidos, sob pressão do adversário e em velocidade. A utilização destes fundamentos vai depender da exigência momentânea da partida; ii) a inteligência de jogo, que constitui a capacidade do jogador perceber as ações do jogo como um todo, antecipando as ações dos adversários e colegas e tomando a decisão mais correta de acordo

com a situação do momento; iii) o equilíbrio emocional, que está centrado na capacidade do jogador se manter equilibrado emocionalmente, mesmo nas situações adversas, pois somente desta forma, o jogador poderá pensar, agir e reagir de uma forma mais equilibrada, contribuindo para a tomada de decisão mais eficaz. iv) a condição física, fator preponderante para que o jogador possa executar com qualidade os fundamentos técnicos e as ações táticas durante o jogo; v) As regras do jogo que têm uma relação muito próxima com o desenvolvimento das ações táticas durante a partida. Apesar das poucas modificações ao longo da existência do futebol, as que ocorreram, a exemplo do impedimento, do goleiro, da substituição, entre outras, foram importantes para que o jogo pudesse ganhar em dinamismo.

Considerando estes cinco fatores, o desenvolvimento dos componentes que envolvem o treinamento do futebol, bem como as exigências em nível de resultados, o equilíbrio tático ofensivo e defensivo, fizeram avançar, como uma das condições de otimização da preparação no futebol, a tarefa de seleção de jogadores dotados dos requisitos necessários para o desempenho das funções que a profissão exige.

A detecção de talentos no futebol tem como fim identificar atletas com potencial para o alto nível de desempenho. Tal processo é iniciado nas categorias de base, de maneira a contribuir para formá-los e torná-los atletas competitivos, capazes de obter bons resultados em competições, e que possam atingir a categoria profissional e, se tornar um bom “produto” para negócios.

Entretanto, o processo de formação do talento, considerado atualmente como eficaz<sup>[1]</sup>, tem relação direta com a estrutura física e metodológica oferecida para o treinamento. Os especialistas e os entrevistados

## Artigo de Revisão

por Paoli<sup>[1]</sup> acreditam que o sucesso no futebol depende de inúmeros fatores externos, tais como estrutura de treinamento, equipe multidisciplinar, além de fatores pessoais, sociais e culturais do próprio atleta.

Embora o uso do conhecimento científico tenha parte importante nesses processos, ainda não se conseguiu uma metodologia totalmente fidedigna para realizá-los. A busca de jogadores de futebol talentosos e o seu posterior desenvolvimento se encontram ainda em significativa dependência da avaliação subjetiva e do bom senso dos técnicos e/ou observadores.

Montagner e Silva<sup>[20]</sup> estabelecem que estudos sobre a seleção de talentos demonstram que sua prática está associada diretamente ao treinamento em longo prazo, o que reforça a necessidade de um processo pedagógico e metodológico dentro de um tempo suficiente que permita o treinamento visando, aprimorar as características particulares do jogo de futebol, além de considerar o contexto cultural no qual está inserido o atleta.

O processo de detecção e seleção de talentos, independente da modalidade esportiva, está relacionado aos fatores social, cultural, econômico, ético, pedagógico, etc. No caso específico do futebol, este processo é dinâmico com o objetivo de identificar o jogador que esteja próximo do tipo considerado ideal para a sua prática. Diversos são os fatores que influenciam na busca deste tipo desejado de jogador. Entre eles, é fundamental que tenha identidade com os estilos e a imagem socialmente construída, especificamente pelo futebol brasileiro. Vale ressaltar também que os modelos de identificação de talento devem ser dinâmicos e prover oportunidades para parâmetros variáveis em um contexto de desenvolvimento em longo prazo<sup>[21]</sup>.

### A formação do jogador de futebol

Medina<sup>[22]</sup> preconiza que aos poucos os profissionais envolvidos com o futebol profissional vão se distanciando do senso comum e entendendo que o “jogador talentoso”, o “craque”, o “*fora de série*” não é mais aquele que apenas reúne habilidades motoras específicas para a prática do esporte. Há outros fatores de ordem tática, psicológica e senão físicas, que assumem grande importância no contexto do futebol atual.

O futebol, até a década de 60 do século passado, baseava-se essencialmente na habilidade técnica e no jogo individual. Aquele que dominava algumas habilidades técnicas, tais como o drible, conseguia se destacar em relação aos demais jogadores, sem necessitar de outras qualidades. Posteriormente a este período, da ênfase na habilidade técnica, o futebol passou a conviver com a fase onde a preparação física ocupou quase todos os espaços. O futebol se tornou mais veloz, com maior contato corporal e com disputas físicas mais intensas.

Para Florenzano<sup>[23]</sup>, em meados de 1960 surge uma nova prática de formar jogadores e inovar o processo pedagógico de ensinar futebol. Cria as categorias de base, com a intenção de “produzir” atletas para os clubes. Para o autor, esta necessidade de formar o jovem dentro do clube começou ligada à crise futebolística instalada na Copa do Mundo de 66 e à necessidade de “formar” futuros atletas e potencializá-los os requisitos necessários para aquisição da forma física, técnica e tática. Foi a partir daí, segundo Florenzano<sup>[23]</sup>, que alguns clubes adiantaram-se a esta nova imposição do futebol moderno, ou seja, passaram a formar o jogador dentro dos limites das exigências do próprio clube, e tornaram-se os primeiros a inaugurar



## Artigo de Revisão

este departamento voltado para a formação de futuros atletas.

A partir da década de 80 é possível notar uma mudança acentuada em relação às esquematizações táticas e às estratégias de jogo, e a consequência disto foi que os treinadores começaram a ter maior importância no desempenho das equipes. Estes, juntamente com suas comissões técnicas, cada vez mais multidisciplinares, começaram a buscar uma integração dos fatores físicos, psicológicos, técnicos e táticos para conseguirem melhores resultados.

Atualmente, sem desprezar tais fatores, vivemos um momento onde se destaca a necessidade de cuidadosos planejamentos de curto, médio e longo prazo e, sobretudo, de investimentos nas atitudes (psicológica, emocional, social, cultural) dos atletas, que devem ser cada vez mais profissionais, sem perderem seu potencial técnico criativo. Este é um dos grandes desafios dos especialistas interdisciplinares nestes tempos atuais<sup>[22]</sup>.

O mesmo autor destaca, ainda, que os grandes clubes do Brasil e do Mundo, que possuem técnicos e profissionais qualificados, estão procurando superar a visão ainda espontânea e empírica de formação do atleta de futebol, substituindo-a por um novo modelo, ainda em construção, apoiado na integração das diversas áreas científicas (técnica, motricidade, fisiologia, nutrição, biomecânica, psicologia etc.).

O futebol, da maneira que está sendo jogado, onde todos atacam e defendem, demanda tais requisitos sem prescindir do talento, da aptidão técnica necessária, pois é a soma das capacidades que vai definir um bom jogador. Não basta o atleta ser apenas hábil; da mesma forma, jogador só de força, também não é de grande valia, pois o talento pode ser medido pela presença dos

valores físicos, técnicos, táticos e psicológicos, conforme discutimos anteriormente.

O talento é uma qualidade que no futebol aglutina tanto a força, a velocidade, quanto a habilidade técnica num conceito dinâmico. Uma nova concepção futebolística é que a arte ou a habilidade técnica passou a significar apenas uma parte do próprio futebol, pois é o todo que viabiliza a possibilidade de manifestação. É cada vez mais importante, como afirma Medina<sup>[22]</sup>, a competência dos treinadores em saber dosarem e equilibrar o treinamento, de maneira a possibilitar o desenvolvimento das virtudes essenciais ao futebol, tanto físicas, como técnicas, táticas e psicológicas.

Neste sentido, as categorias de base dos clubes de futebol devem permitir a possibilidade de aperfeiçoamento das habilidades dos garotos, com especial atenção para as correções de eventuais “vícios” na aplicação do gesto motor, conscientizando o jogador da importância da predisposição ao trabalho físico, técnico e tático, e do respeito às normas disciplinares do clube e do mercado de trabalho. Isto se deve ao fato de que o processo de formação de jogadores depende essencialmente da sua promoção nas categorias de base, pois serão estas que vão gerar os futuros jogadores.

Damo<sup>[24]</sup> estabelece que a formação/produção de futebolistas é constituída por um conjunto de elementos entre os quais se destacam: i) os espaços físicos, denominados de centros de formação, e/ou os centros de treinamentos com seus suportes (albergues, campos de treinamentos e vestiários, entre outros); ii) as técnicas de recrutamento e seleção de talentos precoces, que estão cada vez mais sofisticadas em razão da concorrência e dos princípios de organização para o trabalho, que estão articulados a partir dos investimentos econômicos e dos interesses políticos



## Artigo de Revisão

dos clubes ou de empresas; iii) as tecnologias de preparação/treinamento para os jogos e para o exercício da profissão que estão ajustadas conforme a disponibilidade e as exigências do clube; iv) os ex-jogadores e ou profissionais com diploma universitário; as redes de agenciamentos, implicando toda a ordem de indivíduos que gravitam no entorno dos talentos na expectativa de lucrar; v) os ganhos milionários aos quais alguns deles têm acesso; vi) as normas legais decorrentes de acordos entre os centros formadores ou impostas a estes pelo Estado, visando disciplinar (ou não) os procedimentos em relação à tutela de menores.

Enfim, uma série de elementos que ditam os procedimentos e demarcam a especificidade do processo de formação de jogadores, com a função de suprir o mercado de jogadores, atendendo às demandas dos clubes<sup>[24]</sup>.

Para Kunz<sup>[25]</sup>, esta nova prática de detectar, selecionar e de promover talentos pôs fim a um ditado popular que *“o jogador brasileiro já nasce feito”*. O autor afirma que o futebol moderno rompeu com o surgimento de jogadores advindos da várzea, jogadores que sem dúvida traziam consigo a criatividade, a liberdade, a “malandragem” do jogo, a alegria do futebol, que sobravam nas “peladas descompromissadas”. Nesse sentido, Florenzano<sup>[23]</sup> afirma que com as novas exigências, direcionamentos e (re) ordenamentos do futebol, tornaram-se imprescindível passagem do futuro atleta pelas escolinhas do futebol e/ou categorias de base dos clubes, administradas e operacionalizadas por especialistas.

Com a exigência atual de formar novos jogadores, tal espaço sofre intervenções de diversos profissionais, entre eles os empresários e os observadores técnicos, que passaram a identificar novos talentos e a intermediar a relação entre os

jogadores e os clubes. Muitos destes agentes estruturaram seus próprios clubes e centros de treinamento.

Em décadas passadas não havia muita necessidade de fenômenos precoces serem promovidos à categoria profissional. Hoje, segundo Paoli<sup>[1]</sup>, os clubes investem na precocidade porque não há mais tempo nem recursos financeiros para esperar que os jovens jogadores amadureçam e apareçam. No futebol brasileiro o projeto de jogador é o garoto que passa de “juvenil promissor” a revelação da semana, sem qualquer estágio intermediário. Precocidade não é mais fenômeno, mas uma estratégia que os clubes são obrigados a utilizar.

Antigamente se hesitava em lançar garotos com potencial entre os profissionais, temendo que sua passagem incompleta pelas etapas do processo de formação prejudicasse o desenvolvimento do atleta. Porém, devido a problemas financeiros vividos pelos clubes no Brasil e da necessidade de identificar um talento de forma mais precoce possível, não há mais lugar para este tipo de princípio. Não havia uma questão econômica tão determinante. Hoje, tanto as famílias quanto os clubes, pensam no futebol como retorno financeiro.

Apesar de avanços no contexto estrutural dos clubes, torna-se necessário uma avaliação por parte destes do processo de detecção e seleção de atletas, na medida em que estes modelos foram se modificando, de acordo com a evolução da preparação física, dos sistemas táticos ofensivos e defensivos e da condição técnica, psicológica e clínica exigida do jogador para a prática do futebol. Houve transformações no campo estrutural com o advento do profissionalismo e dos interesses econômicos.

## Artigo de Revisão

Como em toda profissão, um dos requisitos mais importantes para desenvolver e executar as funções técnicas específicas exigidas é a competência. Entre outros atributos, a competência aliada às qualidades e características do profissional, é imprescindível.

### As etapas do processo de desenvolvimento do talento

A literatura específica preconiza três etapas para o processo de formação de atletas<sup>[7]</sup>. Entretanto, com base na coleta dos dados do estudo de Paoli<sup>[1]</sup>, nos sete clubes pertencentes à amostra da pesquisa foi possível perceber que o planejamento de trabalho das categorias de base é caracterizado como de longo prazo, desde o momento em que um jovem é detectado como possuidor de habilidades motoras, que o diferencia dos demais para a prática do futebol, até o momento em que é considerado um possível talento.

De acordo com o estudo de Paoli<sup>[1]</sup>, este processo de formação envolve seis fases: a oportunidade, a detecção, a seleção, a promoção, a exposição e a comercialização. Em nossa opinião, elas definem muito bem o processo de desenvolvimento do talento para o futebol atual e muitos clubes lançam mãos dessa estrutura organizacional. Uma breve apresentação de cada uma delas é demonstrada abaixo:

#### - Oportunização

Nesta etapa são oferecidas as condições físicas e materiais para que os jogadores possam mostrar suas qualidades. Segundo Paoli<sup>[1]</sup>, os clubes oferecem estratégias diferenciadas. O Atlético-PR e o Cruzeiro-MG possuem convênios com diversos clubes,

associações e empresários. O Goiás, o Grêmio e o Internacional oferecem as escolinhas, que são divididas em duas áreas: a recreativa, em que os garotos, sócios ou não do clube, pagam uma taxa mensal. A outra é denominada de formação, onde os garotos que demonstram um melhor desempenho são recrutados para as seleções de acordo com a faixa etária.

#### - A detecção

Desde o surgimento do futebol no Brasil, até os dias atuais, diversas formas de detectar e selecionar jogadores foram utilizadas. No início, era comum a observação nos campos de várzea, que praticamente deixou de ser aplicada, talvez porque naquela época este era o único expediente utilizado pelos interessados na prática do futebol, ao contrário do que ocorre hoje, com o surgimento de outros modelos em decorrência da própria evolução dos componentes exigidos pela modalidade e a concorrência do mercado.

Ao contrário de se contratar jogadores já em fase final de formação, o ideal seria detectar e selecioná-los desde jovens, de preferência com idade para as categorias Sub 12, Sub 13, Sub 14 e Sub 15. Isto vai possibilitar um trabalho em longo prazo, podendo resultar em uma identificação maior do jovem atleta com o clube, além de permitir uma formação mais próxima da exigida pelo futebol moderno, onde há alta taxa de solicitação motora e metabólica<sup>[15]</sup>.

Entretanto, segundo Paoli<sup>[1]</sup>, o mercado tem outro tipo de princípio, principalmente os clubes de maior projeção, que estão preferindo contratar o atleta já praticamente pronto, a partir dos 16 anos, em decorrência principalmente da Lei Pelé. Desta forma, pode ser que os bons jogadores abaixo desta faixa etária ainda estejam nos clubes de menor porte.

## Artigo de Revisão

A etapa da detecção está diretamente relacionada aos meios utilizados para encontrar e identificar um número expressivo de jogadores, via de regra crianças e adolescentes que apresentem as competências e habilidades técnicas, físicas e táticas para ingresso em um programa de formação esportiva geral básica<sup>[6,10,26]</sup>. Sendo assim, a busca pelos jogadores é realizada através de observações, da aplicação de testes e estratégias organizadas por diferentes Clubes, em diferentes camadas da população. E, dependendo da modalidade, em diversos contextos, como na área escolar ou entidades esportivas (clubes, centros educacionais, etc.).

Porém, na identificação do talento, de acordo com os especialistas, deve ser feita uma análise que leve em consideração todos os fatores envolvidos com a prática do futebol, pois a complexidade destes fatores e os problemas metodológicos associados com a identificação podem impedir que o talento seja descoberto apenas pela análise de um único fator, como por exemplo, a habilidade técnica e/ou o biótipo<sup>[17]</sup>.

### - A Seleção

A etapa da seleção pode ser definida como a denominação dos meios utilizados para a determinação dos indivíduos que têm condições em determinado momento e período, de serem admitidos/aceitos em níveis mais elevados de treinamento em longo prazo em determinada modalidade esportiva, a qual objetiva um desempenho esportivo de alto nível<sup>[6,10,26]</sup>.

A seleção envolve (ou deve envolver) um processo continuado de identificação de jogadores que demonstraram níveis iniciais elevados para a inclusão em um determinado clube e uma respectiva posição. Envolve a escolha do mais apropriado indivíduo ou grupo de indivíduos aptos para a modalidade dentro do

seu contexto, pois cada modalidade conta com suas peculiaridades e características próprias.

Durante a procura de talentos esportivos convém atentar para as diversas condições e fatores que podem ser característicos do bom desempenho.

Hahn<sup>[27]</sup> define alguns fatores que influenciam o desempenho esportivo: i) requisitos antropométricos (tamanho do corpo, peso, proporções); ii) características físicas (resistência aeróbia e anaeróbia, força máxima e rápida, velocidade de ação e reação, flexibilidade); iii) requisitos técnicos motores (capacidades coordenativas e os fundamentos técnicos específicos); iv) capacidade de aprendizagem (capacidade de compreensão, observação e análise); v) prontidão para o desempenho (prontidão para o esforço, disciplina, aplicação ao treinamento, tolerância a frustrações); vi) capacidades cognitivas (concentração, inteligência motora, criatividade, tática); vii) fatores afetivos (prontidão para competições, severidade e capacidade de controle do estresse durante as competições); e, viii) fatores sociais (capacidade de assumir um papel/função dentro de um trabalho em equipe, capacidade de trabalho em equipe).

Dentre esses fatores, um desenvolvimento físico precoce apresentado por um jovem jogador é uma característica importante na perspectiva do futebol profissional atual, principalmente nas categorias Sub-13, Sub-14 e Sub-15 que formam a base para a seleção de jogadores de futebol. Alguns estudos<sup>[28,29]</sup> demonstraram que os jogadores selecionados ou os que representam níveis competitivos mais altos apresentam um maior grau de estágio maturacional. Mesmos para os jogadores nascidos no mesmo ano há ainda uma predominância por optar por aqueles nascidos nos primeiros seis meses do ano<sup>[28]</sup>, principalmente para os jogadores da linha defensiva e de meio campo<sup>[30]</sup>.

## Artigo de Revisão

Talvez, em virtude da necessidade de resultados imediatos no futebol, tem se optado por jogadores mais fortes e rápidos, com estágio maturacional mais avançados, independente das perspectivas futuras de seleção ou promoção a categoria profissional.

Além dos aspectos antropométricos e maturacionais, há de se considerar que a especialização por nível competitivo ou por posição de jogo já acontece desde categorias muito jovens. Isso ficou demonstrado no estudo de Stroyer et al.<sup>[29]</sup>, onde uma seleção e/ou especialização esteve presente nos jogadores de sua amostra (12-14 anos), com os jogadores de elite deferindo claramente no peso corporal de jogadores “não-elite” da mesma idade. Esse grupo de pesquisadores ainda sugeriu que há especialização maior por posição nos jogadores de elites comparados aos “não-elite” de mesma idade, indicando uma compreensão tática mais madura e maior diferenciação entre as tarefas motoras das diferentes posições de jogo. Uma maior intensidade de esforço também foi encontrada nas partidas dos jogadores de elite.

Essas questões de estágios maturacionais e o atual estado de detecção e seleção de talentos no futebol abrem questionamentos da adequação ou não, ou melhor, ainda, da forma mais eficaz de divisão de categorias e critérios de inclusão na mesma nas competições e federações esportivas. É sabido que, além do afirmado acima, há variação ampla de idade relativa de um indivíduo no começo de puberdade resultando em diferenças significativas em estado físico entre jogadores da mesma idade<sup>[31]</sup>.

No campo competitivo essas questões maturacionais são extremamente complicadas, ainda mais que o desempenho em competições é o critério de seleção cada vez mais predominante<sup>[1]</sup>. Segundo esse

autor, os profissionais do futebol envolvidos no processo de detecção e seleção de talentos argumentam ser possível, nesse momento, verificar o nível de desenvolvimento dos aspectos físico, técnico e tático, em interação com a personalidade do jogador. Dessa forma, pode ser observado o resultado individual dentro do perfil e dos atributos que são requeridos para o futebol.

### - A Promoção

O terceiro aspecto refere-se à promoção de talentos que são as medidas objetivas, tais como as condições estruturais, físicas, administrativas para o desenvolvimento das capacidades e habilidades esportivas em jovens talentosos para o esporte. É a utilização dos procedimentos de treinamento e outras medidas que levam os talentos esportivos a atingir o seu desempenho esportivo ótimo, ideal, em longo prazo, de acordo com a modalidade esportiva considerada<sup>[5]</sup>.

Esta etapa engloba o processo de acompanhamento do desenvolvimento do atleta, tendo que se levar em consideração o desempenho do jogador nos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e os resultados de participação em competições. Aliada a estes aspectos, a promoção do talento está diretamente ligada às condições que são oferecidas e a do treinamento sistematizado e em longo prazo.

Os jogadores, de uma forma geral, são descobertos com idade cada vez mais precoce, geralmente aos 11 e 12 anos, entre aqueles que participam de jogos em diferentes competições, classes, várzea, bairros, ligas, federações, comunidades, municípios, escolas, região etc. e que apresentam grau de habilidade elevada e potencial para serem encaminhados aos clubes para o máximo desenvolvimento técnico<sup>[1]</sup>.

## Artigo de Revisão

Desta forma, é importante considerar as três fases importantes no desenvolvimento do treinamento em longo prazo, preconizadas por Bloom<sup>[32]</sup>: iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Seu trabalho sugere que o envolvimento social ajuda a modelar os jovens talentos nos vários estágios de desenvolvimento que se encontram. A implicação é a de que o papel de membros da família e mentores é mais importante que qualquer habilidade nata que a criança tenha. Criar um ambiente apropriado para que o talento seja desenvolvido pode ter um papel mais importante do que a hereditariedade<sup>[33]</sup>. Talento inerente talvez seja necessário, mas é insuficiente para predizer um eventual atleta de sucesso.

### - A Exposição

É a etapa na qual o atleta tem a oportunidade de mostrar suas qualidades nas competições existentes nas categorias de base. É no momento da competição, principalmente as que exigem um maior desempenho, que o atleta se destaca e mostra seus valores. Os empresários têm utilizado as competições para colocar os seus jogadores em evidência, possibilitando futuras negociações com os clubes brasileiros e/ou para o exterior. Os próprios clubes também utilizam-se de tal estratégia, procurando participar de competições em nível estadual, nacional e internacional.

### - A Comercialização

Etapa em que ocorre o processo de comercialização dos atletas, sendo negociados de preferência para o mercado internacional, prioritariamente para o futebol europeu.

Poder-se-ia pensar que todo o processo de planejamento de treinamento, independente se este

está relacionado ao clube e/ou empresários é a negociação dos jogadores. É uma forma de gerar recursos financeiros para a subsistência do negócio.

A descoberta de novos jogadores, na atual estrutura do futebol brasileiro, não é uma prerrogativa apenas dos clubes instituídos, considerados tradicionais e filiados às Federações estaduais, e à Confederação Brasileira de Futebol. Hoje os empresários, através de suas agências e dos clubes estruturados exatamente para atender esta missão, estão antecipando o trabalho que era realizado apenas pelos clubes até a década de 80<sup>[1]</sup>.

Portanto, diante deste quadro, e da concorrência das agências de jogadores, comandadas pelos empresários, os clubes tradicionais, de acordo com o observado no estudo de Paoli<sup>[1]</sup>, estão tendo que reestruturar a administração do futebol de base, criando um departamento exclusivo para gerenciar a captação de jogadores, tendo como função prioritária detectar e selecionar talentos, através de seus observadores técnicos nas diversas competições oficiais existentes no futebol de base do Brasil.

### Conclusão

O entendimento atual sobre o que seja talento começa a sofrer alterações na prática cotidiana do futebol, em relação ao sentido mais tradicional do valor técnico que era dado a ele. O craque ou talento passa a ser aquele que é capaz de transformar suas qualidades não só técnicas, mas também táticas, físicas, emocionais, culturais e sociais, em resultados práticos em termos de ganho de desempenho da equipe da qual faz parte.

## Artigo de Revisão

Nesse sentido, o surgimento de novos talentos no futebol está diretamente relacionado ao período de formação dos jovens atletas, pois os resultados que são esperados deles, quando atingem a categoria profissional, é consequência do planejamento executado nas categorias de base. Daí, a importância dos processos de oportunização, detecção, seleção e promoção de talentos.

Não há um consenso no que se refere às metodologias utilizadas para a identificação de talentos, existindo vários questionamentos, permanecendo inúmeras dúvidas sobre a melhor forma de diagnosticar e prognosticar as possibilidades de alto desempenho dos jogadores de futebol, significando, que esse campo de pesquisa permanece aberto.

### Referências

1. Paoli PB. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos [Tese de Doutorado – PPGEF]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; 2007.
2. Reilly T, Bangsbo J, Franks A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. *J Sports Sci.* 2000 Sep;18(9):669-83.
3. Gomes AC, Achonr Junior A. Seleção de talentos nos desportos: Fundamentos Teóricos. *Medicina Desportiva.* 1998; 4(40):1-7.
4. Helsen WF, Hodges NJ, Van Winckel J, Starkes JL. The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *J Sports Sci.* 2000 Sep;18(9):727-36.
5. Weineck J. *Treinamento ideal.* São Paulo: Manole, 1989.
6. Gabler H, Ruoff B. Zum problem der talentbestimmung im sport. *Rahmentheoretisch voruberlegungen.* *Sportwissenschaft.* 1979; 9(2):164-180.
7. Howe MJA. et al. Innate talents: reality or myth? *Behavioral and Brain Sciences.* 1998; 21: 399-442.
8. Bohme MTS. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. *Rev Bras Ciêns Esporte.* 2000; 21(2/3): 4-10.
9. Bompa TO. *Talent identification.* Ottawa: Coaching Association of Canada, 1994.
10. Weineck J. *Futebol Total.* São Paulo: Phorte, 2000.
11. Bergamo VR. Estabilidade: aspecto significativo na previsão do talento no basquete feminino. *Rev Bras Ciêns Movimento.* 2004; 12(2): 1-56.
12. Franchini E. *Judô: Desempenho competitivo.* São Paulo: Manole, 2001.
13. Ericsson KA, Krampe TC. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review.* 1993. 100: 363-406.
14. Starkes JL, Deakin JM, et al. *Deliberate practice in sports: What is it anyway.* *Expert performance in the arts and sciences, sports and games,* 1996.
15. Stølen T, Chamari K, Castagna C, Wisløff U. Physiology of soccer: an update. *Sports Med.* 2005; 35(6):501-36.
16. Bloomfield J, Polman R, Butterly R, O'Donoghue P. Analysis of age, stature, body mass, BMI and quality of elite soccer players from 4 European Leagues. *J Sports Med Phys Fitness.* 2005 Mar;45(1):58-67.
17. Williams AM, Reilly T. Talent identification and development in soccer. *J Sports Sci.* 2000 Sep;18(9):657-67.
18. Malina RM. Growth and maturity status of young soccer (football) players. In: Reilly T, Williams M (eds). *Science and Soccer.* 2nd ed. London: Routledge; 2003; 287-306.
19. Paoli PB. *Como treinar uma equipe de futebol.* Vídeo Curso. BD Empreendimentos – Canal Quatro - Universidade Federal de Viçosa, 2005.
20. Montagner PC, Silva CCO. Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através das “peneiras” no futebol. *Rev Bras Ciêns do Esporte.* 2003; 2(24):187-200.
21. Vaeyens R, Lenoir M, Williams AM, Mazyn L, Philippaerts RM. The effects of task constraints on visual search behavior and decision-making skill in youth soccer players. *J Sport Exerc Psychol.* 2007 Apr;29(2):147-69.

22. Medina JP. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e futebol. Disponível em: <http://www.cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/site/artigo>. 2006. Acesso em 18 jun. 2006.
23. Florenzano JP. Afonso e Edmundo: a rebeldia do futebol brasileiro. São Paulo: Musa, 1998.
24. Damo AS. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França [Tese de Doutorado em Antropologia Social]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.
25. Kunz E. Movimentos ritmados no futebol. In: Elenor Kunz (Org). Didática da Educação Física 3: Futebol. Ijuí. Unijuí; 2003.
26. Carl K. Talentsuche, talentauswahl und talentforderung. Schorndorf: Karl Hoffmann, 1988.
27. Hahn E. Entrenamiento com niños: teoria, prática, problemas específicos. Barcelona: Martinez Roca, 1989.
28. Gil SM, Gil J, Ruiz F, Irazusta A, Irazusta J. Physiological and anthropometric characteristics of young soccer players according to their playing position: relevance for the selection process. *J Strength Cond Res*. 2007 May;21(2):438-45.
29. Strøyer J, Hansen L, Klausen K. Physiological profile and activity pattern of young soccer players during match play. *Med Sci Sports Exerc*. 2004 Jan;36(1):168-74.
30. Folgado H, Caixinha P, Sampaio J, Maças V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. *Rev Port Cien Desp*. 2006 Oct;6(3):349-55.
31. Hansen L, Klausen K, Bangsbo J, Müller J. Short longitudinal study of boys playing soccer : parental height, birth weight and length, anthropometry, and pubertal maturation in elite and non-elite players. *Ped Exerc Sci*. 1999 ;11(3):199-207.
32. Bloom BS. Developing Talent in the young. New York: Ballantine, 1995.
33. Salmela JH. Expert coaches strategies for the development of expert athletes. *Research in Sports Sciences*. New York; 1996.